

Caio Prado Jr: percurso histórico e político de um teórico marxista

Milton Pinheiro¹

O corte historiográfico

A recepção do marxismo no Brasil, para muitos estudiosos², se mostrou muito pobre, em especial pela ausência de pesquisa concreta, mas, em particular, pelo desconhecimento do cabedal analítico que essa teoria possuía. Em virtude do desconhecimento dos seus clássicos originais entre nós e do legado positivista prematuramente introjetado na cultura política brasileira, o marxismo sofreu um atraso interpretativo no Brasil.

A obra historiográfica de Caio Prado Jr. se constitui numa descoberta seminal para interpretar a formação social brasileira e tornou-se um clássico do pensamento social. No seu processo de construção historiográfica estão presentes articulações históricas de grande relevância que denotam o eixo central da nossa formação, que poderíamos perceber no sentido da colonização, no estatuto do trabalho escravo e na estrutura particular, entre nós, do modo de produção.

“O Brasil viveu no curso de toda sua história, e ainda vive em função das flutuações de mercados longínquos que podem fazer a sua fortuna ou miséria, sem que ele nada possa dizer na matéria. Somos obrigados a sofrer passivamente as vicissitudes de uma conjuntura completamente estranha³.”

Caio Prado inaugura no Brasil a utilização do método marxista para estudar a realidade social de um capitalismo periférico. Tendo em vista esse objetivo, ele vai às origens da nossa formação para compreender o sentido da colonização, enquanto empresa mercantil, que era utilizada para suprir o mercado mundial de produtos primários. A partir daí, a sociedade colonial transforma-se em uma formação social

¹ Professor de Ciência Política da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Coordenador do Centro de Estudos Marxistas-Cemarx da mesma universidade e pesquisador do Neils/PUC-SP. É autor e organizador dos livros, *K. Marx: intérprete da contemporaneidade* e *Outubro e as experiências socialistas do século XX*, ambos pela Editora Quarteto;

² Esse debate está presente no livro, Konder, Leandro. *A Derrota da Dialética*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

³ Prado Junior, Caio. *Diretrizes para uma Política Econômica Brasileira*. São Paulo: Urupês, 1954, p.43.

específica, passando a constituir uma contradição entre a estrutura formativa original da economia colonial decadente e a nação. Esta ainda no seu surgimento, em broto, e no contexto particular do Brasil, a contradição movimentava o seu sentido, e esse processo contribuiu para a acumulação primitiva de capital. Apesar da perspectiva intelectual aberta por Caio Prado, existe na minha compreensão uma lacuna nesse trabalho, quando ele não aprofunda o estudo sobre as relações de produção e enfatiza de forma concentrada o circulacionismo, mesmo particularizando, em seu estudo, os diversos integrantes do sistema colonial, centrado na relação senhor versus escravos.

O historiador consegue, através de suas pesquisas, identificar o sentido da alienação na prática exportadora do Brasil, em confronto com os interesses nacionais, propugnando a partir daí, a realização de mudanças que reencontrasse o Brasil. Percebe-se nessa análise o conhecimento da dialética envolvida no processo.

Encontramos na obra de Caio Prado um profundo diálogo e continuação com importantes historiadores, economistas e organizações que vieram na grande trilha aberta por ele, a exemplo de Fernando Novaes, Ciro Flamarion Cardoso, Francisco Iglésias, Jacob Gorender, Celso Furtado e, por que não dizer, a POLOP⁴.

De acordo o historiador Francisco Iglesias, "a produção historiográfica de Caio Prado Jr. se distingue por ser a primeira em que o marxismo é sistemática e superiormente aplicado".⁵

Nos seus estudos sobre a formação social brasileira, na percepção de encontro com o sentido da colonização, Caio Prado avança sobre questões que permitiam entender a problemática dessa fase, partindo de questões concretas como: grandes extensões de terras em mãos dos colonos, das condições naturais do território, da monocultura, da escravidão, do comércio internacional e as questões das camadas populares não ligadas organicamente ao sentido da colonização. Observa ainda a questão de classe, centrada no seu estudo da vinculação de uma burguesia burocrática com o Estado.

Encontramos em Caio Prado Jr., de acordo com Carlos Nelson Coutinho, uma peculiaridade na análise caiopradeana sobre as vias de passagens para o capitalismo.

⁴ A Organização Política Operária, chamada POLOP, foi fundada em janeiro de 1961 por jovens militantes de esquerda, que se reuniram na cidade de Jundiaí e que, dentre outros pontos do programa de formação, defendiam o caráter socialista da futura revolução brasileira. O livro *A Revolução Brasileira* teve grande repercussão entre os segmentos trotskistas e luxemburgistas.

⁵ Iglesias, Francisco (Org). *Caio Prado Junior*, São Paulo: Ática, 1982, p.30.

Coutinho analisa as duas possibilidades de via “não-clássica”, citando Lênin e Gramsci, respectivamente através dos conceitos de “via prussiana” e “revolução passiva”. É importante salientar que Coutinho faz um exercício de aproximação entre Caio Prado e Gramsci, quando o historiador brasileiro fala do atraso de uma parte do território do Brasil, bem como da importância da independência brasileira, e o fundador do Partido Comunista Italiano (PCI), discute a “questão meridional” e o resorgimento. Para Coutinho as questões acima citadas não esgotam as aproximações:

“Estudando os movimentos populares que marcaram o período de consolidação do Estado imperial, o historiador paulista chega a conclusões semelhantes às do autor dos *Cadernos do Cárcere*, também, no que se refere à presença em tais movimentos de um ‘subversivismo esporádico e elementar’”.⁶

Nesse caso ele está se referindo ao interesse de Caio Prado Jr. no exame da Balaiada.

O debate sobre a revolução e o PCB

A necessidade de o Brasil fazer uma transição, a partir dos aspectos coloniais identificados por Caio Prado, para, através da questão nacional e da questão agrária, possibilitar à incorporação dos trabalhadores rurais a vida política e social do país. O pensador brasileiro encontra no papel do sentido da colonização, o laço orgânico do desenrolar da evolução brasileira.

O eixo central da revolução no Brasil é entender o passado colonial, o presente a partir da possibilidade de construção da idéia de nação e o futuro permitindo a associação de uma “coletividade nacionalmente organizada”. Temos aí não uma abstração, nem dogmas, mas uma análise concreta da realidade concreta.

Percebe-se em Caio Prado Jr. uma decifração do antigo que projeta a ruptura para o futuro. É na análise da totalidade colonial que ele constrói a ponte entre o Brasil e o marxismo, na efetivação do método.

No livro sobre *A Revolução Brasileira*, Caio Prado Jr. enfrenta as teses problemáticas do PCB, faz a crítica aos “restos feudais” e a tática de aliança anti-

⁶ Coutinho, Carlos Nelson. Uma via “não clássica” para o capitalismo”. In D’Incao, Maria Ângela (org). *História e Ideal: ensaios sobre Caio Prado Junior*. São Paulo: Editora da Unesp, 1989, p. 124.

latifundiária, que se constituía na revolução democrático-burguesa. Ele contrapõe a essas teses, a partir de um profundo estudo da realidade brasileira, outra interpretação que possibilitava o protagonismo dos trabalhadores.

Ainda no livro *A Revolução Brasileira*, se percebe que ela não se dará através de modelos. Caio Prado avança na sua originalidade quando se recusa ao exercício interpretativo pautado pelo dogmatismo, na sua análise só é possível formular a estratégia da revolução através do exame concreto a realidade em questão. Esse argumento fere de morte a estratégia etapista e abre caminho para a revolução como processo.

O convívio do historiador com o PCB é uma constante superação e incorporação das questões políticas e teóricas, manifestadas pelo partido ao longo da presença de Caio Prado. Essa relação encontrava na disciplina do centralismo democrático e na crítica franca por parte de Caio Prado Jr. a conduta de toda uma vida deste comunista.

No V Congresso do PCB, Caio Prado Jr. defendeu como proposta para o partido, a consolidação de uma economia nacional voltada para o mercado interno, o que permitiria a inclusão dos trabalhadores nesse processo e a constituição de um novo estatuto para as lutas dos trabalhadores no campo, tendo como base a relação contraditória entre capital e trabalho.

A obra de Caio Prado Jr. encontra-se na estante do marxismo e do leninismo, manifestada na constituição da análise da sociedade brasileira via o método marxista, no encontro de uma via não clássica para o capitalismo, ou pelo grande legado interpretativo e de ação que ele tinha ao lado dos trabalhadores pela sua emancipação. Pois, para ele, o caráter de classe do Estado brasileiro é burguês, portanto, o patamar da luta precisa da entrada em cena dos trabalhadores urbanos e rurais o entende que o campesinato não se mobilizava no Brasil, até por que era muito pequeno e atrasado, sendo que a questão principal da luta no campo é a contradição entre patrão e assalariado. A revolução é um processo onde podem ocorrer insurreições, portanto a tarefa dos revolucionários é desbloquear os entraves que impedem a revolução.

No processo de reorganização do PCB, quando da segunda conferência nacional que ocorreu em agosto de 1943 na Serra da Mantiqueira, onde Luis Carlos Prestes foi escolhido in absentia secretário geral do partido, tivemos um debate que envolveu Caio Prado Jr. na contramão do "grupo baiano", que era formado por Maurício Grabois, Mário Alves, Diógenes Arruda, Pedro Pomar e João Amazonas, dentre outros. Nesse momento, Caio Prado, Astrogildo Pereira, Mário Schemberg, juntamente com outros

importantes militantes comunistas formaram os “comitês de ação”, e o grande debate era sobre a posição da CNOP⁷, que defendia a “união nacional” e a posição dos “comitês de ação”, de inspiração aliançista⁸, que defendia as lutas diretas contra o “fascismo” do Estado Novo, ou seja, contra o presidente Getúlio Vargas.

A partir da decisão de Prestes, que na cadeia recebia as informações sobre o que se passou na conferência da Mantiqueira, e passou a apoiar a CNOP, Caio Prado Jr., como militante centralizado também passou a apoiar a política aprovada na citada conferência, que vai orientar e dirigir o partido do ponto de vista político e orgânico.

Com o advento do fim do Estado Novo, com a vitória das forças democráticas e socialistas na segunda guerra mundial, o Brasil entrou numa fase de liberdade política e o PCB conquistou a sua legalidade, pouco depois apresentou candidatos nas diversas eleições em todo o país. Caio Prado Jr. foi candidato a deputado em 1945 e em 1947⁹, tornando-se deputado estadual em 1947, mas logo vai perder o mandato em virtude da cassação do registro do partido, bem como da cassação dos mandatos do PCB em todo o país.

O golpe de Estado de 1964 é analisado por Caio Prado Jr. de maneira arguta, entrando no concreto dos acontecimentos, construindo uma reflexão sobre a análise não satisfatória do PCB, mas também, uma crítica ao esquerdismo sem programa e movimentista. Em uma questão o PCB e Caio Prado Jr. convergiam, o socialismo não estava na ordem do dia nesse momento da história.

Lastreado nas resoluções do VI congresso da III internacional comunista, realizado em 1928, o PCB seguia no Brasil as teses da Internacional para os países coloniais e semi-coloniais, de formações sociais asiáticas ou feudais. Isso leva a construção de uma política de alianças que desarmou o partido para uma resposta ao golpe civil-militar em 1964, onde essa tese do PCB foi posta a prova e foi derrotada. Tivemos a partir desse fato histórico com toda a repercussão do processo, duas

⁷ A CNOP era a Comissão Nacional de Organização partidária, criada a partir da segunda conferência nacional do PCB, tendo como coletivo dirigente o chamado “grupo baiano” e que tinha sua sede no Rio de Janeiro.

⁸ A forma de organização dos “comitês de ação” era muito parecida com a estrutura da ANL (Aliança Nacional Libertadora) dos anos trinta.

⁹ Caio Prado Jr. foi candidato nas eleições de 1945, quando obteve 9.304 votos para deputado federal constituinte, todavia não conseguiu se eleger e ficou na terceira suplência pelo Estado de São Paulo. Mas, em 1947 ele foi candidato a deputado estadual e logrou eleger-se com uma votação de 5.257, formando a bancada comunista na Assembléia Legislativa de São Paulo que era composta por onze deputados oriundos dos setores operários e médios da sociedade, registrando a presença como deputado comunista durante esse período do físico Mario Schenberg. A bancada do PCB era a terceira em número de deputados na AL de São Paulo.

construções paralelas: a crítica densa e metodológica de Caio Prado Jr e uma nova perspectiva interna no partido que gerou profundas defecções por ocasião do VI congresso do PCB.

A contribuição da obra caiopradeana

Caio Prado Jr. em sua obra utiliza o marxismo como um instrumento de análise para entender a formação social brasileira, ou como afirmou Bernardo Ricupero¹⁰, ele “nacionalizou” o marxismo. Antes de Caio Prado Jr. o estoque de formulações marxistas no PCB era contido num conjunto de dogmas oriundos das formulações da III Internacional, que encontraram no partido e em seus intelectuais uma criatividade nebulosa para explicar o Brasil, no sentido de tirar desse arsenal a linha possível para a revolução brasileira. Todavia, é bom registrar que, por outro lado, o Partido Comunista Brasileiro e seus intelectuais são caudatários das maiores façanhas intelectuais do século XX, em nosso país.

A obra do historiador marxista não foi seduzida pela noção de aliança com a burguesia para cumprir uma etapa, que seria inconclusa, da revolução brasileira. Essa é a grande questão estratégica que ele nos oferece para a transformação e transição socialista. A compreensão de Caio Prado Jr. sobre a teoria da revolução brasileira, é que esse arcabouço se construiu no Brasil a partir de abstrações e dogmas, desligados das concretas análises da realidade brasileira, pautadas pela pesquisa. Logo, ao contrário do PCB, percebeu que a nossa formação derivava do capitalismo, desde os primórdios, e mais, inseridos na dinâmica do imperialismo. Portanto, não existia uma burguesia nacional, ainda mais de caráter “progressista e anti-imperialista”, que se chocava com outra burguesia, que era aliada do imperialismo e dos latifundiários. A burguesia como um todo, em virtude da formação social brasileira, era associada ao capitalismo e à sua classe internacionalmente, nas formulações de Caio Prado Jr.

“ A ‘burguesia nacional’, tal como é ordinariamente conceituada, isto é, como força essencialmente antiimperialista e por isso progressista, não tem realidade no Brasil, e não passa de mais um desses mitos criados para justificar teorias preconcebidas; quando não pior, ou seja, para trazer, com fins políticos imediatistas, a um correlato e igualmente mítico ‘capitalismo progressista’ o apoio das forças

¹⁰ Encontramos esse debate no livro, Ricupero, Bernardo. *Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil*. São Paulo: editora 34, 2000.

políticas populares e de esquerda. O antiimperialismo tem no Brasil outro conteúdo e outras bases que interesses específicos da burguesia ou de qualquer dos seus setores.”¹¹.

O militante comunista e o seu papel na história

No dia 23 de novembro do ano passado (2010) fez 20 anos da morte daquele que é considerado o nosso maior historiador, Caio Prado Jr. esse pensador e homem de ação marcou o debate intelectual e político brasileiro, ao tempo em que agia sobre a realidade social, como militante do Partido Comunista Brasileiro, onde ingressou em 1931, permanecendo em seus quadros, até sua morte em 1990. Foram 59 anos de uma militância constante.

Caio Prado Jr. nasceu no dia 11 de fevereiro de 1907, na cidade de São Paulo e sua vida pode ser sintetizada por uma frase que ele citara no seu discurso como deputado estadual do PCB, na primeira sessão da primeira legislatura de 1947, da Assembléia Legislativa de São Paulo: “É por ação que os homens se definem”. Portanto, para conhecimento da história do Brasil, da luta pelo socialismo e da memória do PCB, é importante registrar a vida de Caio Prado Jr., sem dúvida um símbolo de primeira grandeza na historiografia brasileira e latino-americana.

Em 1924, Caio Prado Jr. ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, já em 1926 participou do primeiro congresso dos estudantes de direito, em Minas Gerais, e, em 1927, publicou o seu primeiro artigo no periódico *A Chave*, intitulado “A Crise da Democracia Brasileira”. Em 1928, tornou-se bacharel em Direito. Nessa mesma ocasião foi preso em São Paulo por fazer uma saudação à candidatura de Getúlio Vargas, ao se dirigir ao então candidato Júlio Prestes. Em 1930, participou da Revolução como membro de um comitê de apuração dos crimes do governo anterior.

Em 1932, começou a publicar artigos, já com conteúdo marxista, examinando, naquele período, a economia brasileira. Nesse mesmo ano, fundou o Clube dos Artistas Modernos (CAM) e, em 1933, viajou para a URSS e, no retorno, publicou o livro *Evolução Política do Brasil – Ensaio de Interpretação Materialista do Brasil*. Logo depois, em 1934, publicou *URSS: um Mundo Novo* e, nesse mesmo ano concluiu a tradução do livro de Bukhárin, *Tratado de Materialismo Histórico*, fato de grande

¹¹ Prado Junior, Caio. *A Revolução Brasileira*. São Paulo: brasiliense, 1977, P. 121

relevância histórica para a luta ideológica no Brasil, pois passávamos a ter mais opções de literatura marxista entre nós. Ainda em 1934, enquanto participava de vários cursos na USP, que havia sido recentemente fundada, juntamente com vários intelectuais europeus e brasileiros, fundou a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB).

O ano de 1935 se reveste de grande ebulição. São as lutas contra o governo autoritário de Getúlio Vargas e a construção de um instrumento de frente única chamado de ANL (Aliança Nacional Libertadora). Caio Prado Jr. foi eleito o vice-presidente da ANL em São Paulo e, nesse mesmo ano, passou a ser o diretor do jornal *A Platea*, onde escreveu e publicou o programa da ANL. O ano prossegue com grandes agitações políticas, em novembro, ocorreram o levante comunista e o governo popular e provisório de três dias na cidade vermelha de Natal, logo sufocado pelas tropas de Vargas a serviço da burguesia. A partir daí, desenvolveu-se uma gigantesca repressão aos comunistas e aliancistas por todo o país. Nessa onda repressiva ocorreu a prisão de Caio Prado Jr. no Rio Grande do Sul que depois foi trazido para São Paulo, onde ficou preso até 1937. Quando foi solto, ainda no ano de 1937, viajou para o exílio na França, quando desenvolveu intensa atividade intelectual e política. Fez cursos na Sorbonne, viajou pelo Norte e Noroeste da Europa e exerceu forte ação de solidariedade aos refugiados da Guerra Civil Espanhola. De 1937 a 1939, enquanto esteve na França, militou no Partido Comunista Francês e, nele exerceu muitas atividades políticas. Durante esse período escreveu muitos textos, em especial, pesquisa historiográfica, relatos de viagens, debates sobre cultura e uma discussão sobre a gênese e a evolução do socialismo.

No seu retorno ao Brasil, empreendeu várias viagens pelo interior do país, ficando mais tempo no estado de Minas Gerais e escrevendo textos sobre essas viagens, bem como um estudo sobre a questão urbana da cidade de São Paulo, publicado em 1941.

Em 1942, foi lançada sua grande obra *Formação do Brasil Contemporâneo*, que tem como eixo central o estudo da formação social brasileira e a sua transformação. Assim como Marx, no *Capital*, para Caio Prado jr., o estudo da realidade brasileira e sua formação social e histórica contém os elementos de suas características atuais e os elementos para sua transformação. Apesar de ser uma obra respeitada e elogiada por historiadores de todos os tempos, mais do que uma grande pesquisa historiográfica, o

objetivo subjacente é o conhecimento da realidade para sua transformação revolucionária.

Durante o ano de 1943, Caio Prado Jr. fundou a editora Brasiliense e escreveu diversos artigos sobre historiografia, em especial o *Roteiro para Historiografia do Segundo Reinado (1840-1889)*. No ano seguinte, o intelectual comunista resolveu fazer articulações políticas para derrubar o governo Vargas, viajando para a Argentina e o Uruguai, onde manteve contato com intelectuais, todavia, mesmo com essa intensa movimentação política, continuou escrevendo textos historiográficos sobre algumas regiões do Brasil, sobre índios, povoamento e limites geográficos.

No ano de 1945, com o processo de democratização do Brasil e a legalidade do PCB, Caio Prado Jr. disputou a eleição para deputado federal na lista do Partido em São Paulo, mas ficou na terceira suplência. Ainda naquele ano, foi publicado o livro *História Econômica do Brasil*, e, logo em seguida, ele foi eleito para a Comissão Política do I Congresso Brasileiro de Escritores. Pouco depois, lançou a coleção *Problemas Brasileiros* pela editora Brasiliense.

Em 1946, Caio Prado Jr. aprofundou seus escritos nos diários políticos que fazia e participou, no PCB, dos debates sobre as candidaturas a deputado estadual que ocorreria no ano seguinte. Nas eleições de 1947, elegeu-se deputado estadual pelo PCB e participou intensamente dos debates no parlamento, onde apresentou emendas e projetos para a constituição paulista de 1947. Durante sua legislatura, dentre vários projetos, vale ressaltar que apresentou o projeto de criação da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que se transformou em um dos mais importantes instrumentos de apoio à pesquisa no Brasil. Nesse mesmo ano, Caio Prado Jr. publicou no jornal do PCB, *A Classe Operária*, o artigo “Fundamentos econômicos da revolução brasileira” onde criticou algumas avaliações e teses do partido.

A luta política e ideológica se acirrou no Brasil, o registro do PCB foi cassado em 1948 e Caio Prado Jr. teve seu mandato cassado juntamente com outros deputados comunistas pelo país. Ficou preso durante três meses e, quando foi solto, viajou para a Polônia, Tchecoslováquia e França. Durante esse período, trabalhou em textos filosóficos e prosseguiu em viagens pelos países da Europa, quando participou do Congresso da Paz em 1949, realizado em Paris pelo Partido Comunista Francês.

Nos anos de 1950 e 1951, Caio Prado Jr. se dedicou ao estudo da filosofia e publicou, em 1952, o livro, em dois tomos, *Dialética do Conhecimento*.

Um dado importante para a memória da luta ideológica no Brasil é que, em 1954, foi fundada, por Caio Prado Jr. a gráfica Urupês, que foi responsável pela publicação de farto debate sobre a realidade brasileira. Ainda nesse mesmo ano, Caio Prado Jr. concorreu à cátedra de Economia Política na USP, todavia, mesmo tendo sido aprovado no concurso de Livre-docência, não recebeu a cátedra na faculdade de direito.

Em 1955, foi lançado o primeiro número da histórica revista *Brasiliense* e, já no número 2, Caio Prado Jr. escreveu o artigo “Nacionalismo Brasileiro e Capitais Estrangeiro”. Nos anos seguintes continuou seu trabalho intelectual e, em 1957, publicou o livro *Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica*.

Entre 1960 e 1962, Caio Prado Jr. viajou pelos países socialistas, URSS, China e, em Cuba, participou das comemorações do III aniversário da revolução, integrando a delegação brasileira. Em 1962, no seu retorno, publicou o livro *O Mundo do Socialismo*. Com o golpe civil-militar de 1964, saiu o último número da revista *Brasiliense* (51). Caio Prado Jr. foi preso novamente e, passou uma semana encarcerado no DOPS. Essa nova conjuntura brasileira e suas preocupações com a transformação da realidade encontraram em Caio Prado Jr. um esforço intelectual intenso, pois em 1966 ele lançou o clássico *A Revolução Brasileira*. Esse livro produziu um grande impacto na esquerda em nosso país e a perseguição política da ditadura avançou. Caio Prado Jr. foi obrigado a sair do Brasil em 1970 para o Chile, mas foi preso ao retornar nesse mesmo ano e assim permaneceu por quase dois anos. Foi indiciado em inquérito policial-militar (IPM) e condenado. Ficou preso, primeiro na casa de detenção Tiradentes e depois no quartel de Quitaúna, quando foi solto em agosto de 1971.

Embora esse ano de 1971 tenha sido um ano em que ficou preso, mesmo assim, publicou o livro *O Estruturalismo de Lévi-Strauss – e o marxismo de Louis Althusser*. A partir daí, começou o processo de recolhimento de Caio Prado Jr., porém continuou em articulação com as ações do partido e produzindo intelectualmente, publicando ainda, textos e livros, todavia, em 1979 ele ficou doente e passou por um período muito difícil até 1982, com o mal de Alzheimer. Continuou trabalhando muito, desenvolvendo suas reflexões intelectuais e, em 23 de novembro de 1990, morreu aos 83 anos, em São Paulo. Seu corpo foi velado na biblioteca Municipal Mário de Andrade e foi sepultado no Cemitério da Consolação.

Calava-se a voz, paralisava-se a pena do maior intelectual da história do PCB e do maior historiador do Brasil. Mas suas ações e suas formulações pautaram a luta e o pensamento sobre a revolução em nosso país. Como nos afirmou a professora Maria

Cecília Naclério Homem no histórico seminário da UNESP/Marília em maio de 1988, “quando Caio Prado Jr. morrer vai nos deixar a sua imensa bagagem, pois ela é pesada demais para ele carregar”. Acrescento, servirá como potência interpretativa do Brasil, será como uma marca indelével para o futuro socialista pelo qual nós lutamos.

Referências bibliográficas:

- Coutinho, Carlos Nelson. “Uma via “não-clássica” para o capitalismo”. In D’Incao, (Org). *História e Ideal: ensaios sobre Caio Prado Junior*. São Paulo: UNESP, 1989.
- D’Incao, Maria Ângela (org). *História e Ideal - Ensaaios sobre Caio Prado Junior*. São Paulo: Editora Unesp / Brasiliense, 1989.
- Iglesias, Francisco (Org). *Caio Prado Junior*. São Paulo: Ática, 1982.
- Iumatti, Paulo Teixeira. *Caio Prado Jr.: uma trajetória intelectual*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- Prado Junior, Caio. *A Revolução Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- _____. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. *Diretrizes para uma Política Econômica Brasileira*. São Paulo: Urupês, 1954.
- Ricupero, Bernardo. *Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- Secco, Lincoln. *Caio Prado Junior – o sentido da revolução*. São Paulo: Boitempo, 2008.